Trabalhos Científicos

Título: Maus-tratos Infantis: Os Requintes Da Crueldade Humana

Autores: ANA BEDUSCHI NEMETZ (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA); VASCO ANTONIO AMORIM ALCANTARA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA); PAMELA DOS SANTOS (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA); VANESSA DUARTE OLIVEIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA); ADRIANA FRANCISCO (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DR. JESER AMARANTE FARIA)

Resumo: Introdução Lesões não acidentais em crianças são uma importante causa de morbidade e mortalidade nesta faixa etária. Este trabalho objetiva realizar uma revisão da literatura sobre maus-tratos infantis e relatar um caso grave, fazendo um apelo para que a questão dos maus-tratos contra crianças seja reconhecida cada vez mais como um problema de saúde pública; de forma a punir os culpados, alardear e prevenir a sociedade e o médico pediatra contra esses tipos de agressores. Descrição do caso Lactente de 4 meses, admitido no hospital acompanhado pela mãe, com história de sonolência, gemência e hipoatividade. Inicialmente alegava picos febris, os quais posteriormente negou. Apresentava informações desconexas. Ao exame: sonolento, descorado, afebril, com múltiplos hematomas pela superfície corporal e abdome distendido e doloroso. Submetido a exames radiológicos que evidenciavam inúmeras fraturas e contusão hepato-esplênica. Transferido à UTI pediátrica. Optou-se pela conduta conservadora. Paciente evolui bem, recebeu alta, após 24 dias de internação hospitalar, a uma instituição de abrigo. Discussão Os sinais sugestivos de abuso infantil incluem a presença de múltiplas lesões agudas (equimose, hematoma, escoriações, mordidas, queimaduras), história prévia de abuso, hematoma subdural, alteração comportamental e presença de múltiplas fraturas. No caso relatado, o lactente apresentava múltiplas fraturas de encéfalo, associado a coleções extra-axiais com tempos de evolução variando de agudo a crônico, fraturas não recentes em arcos costais, laceração hepática ao longo da veia hepática média e contusão esplênica. Conclusão O pediatra no pronto atendimento muitas vezes é o primeiro médico a avaliar essas crianças; portanto, um alto grau de suspeição, além de um exame físico minucioso e uma história clínica detalhada, é mandatório ao se avaliar um recém-nascido com lesões musculoesqueléticas. Mau-trato infantil é um diagnóstico que deve sempre ser pensado; o pediatra não pode ter olho cego, devendo enxergar além do trauma, o que pode estar por de traz de tamanho abuso.